

NOME
Willian de Oliveira Rodrigues

Apresentação

Durante toda sua vida profissional Willian Rodrigues teve várias atividades paralelas aos momentos de atuação e de capacitação, foi oficinairo (técnicas circenses, teatro de rua, clown, bufão), performer circense, animador cultural, jurado de desfile de escola de samba, avaliador de festivais de teatro, coordenador de projetos, assistente de diretor, diretor da trupe, pesquisador, escritor e organizador da dramaturgia do grupo. Na trupe Circo Teatro Capixaba além de tudo isso é considerado o diretor do grupo.

Com o espírito do circo no coração, foi andarilho na Europa e em seu próprio estado natal. Desde 2010, mora com a família no Patrimônio da Penha, na área rural de Divino de São Lourenço, em pleno coração do Caparaó capixaba. Ali parece criar raízes e junto com outros coletivos dividem um espaço, o Centro Cultural Caparaó, onde personificam um ponto de cultura nos moldes do Programa Cultura Viva.

É Diretor/Responsável legal da Associação Cultural Circo Teatro Capixaba.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(Enumere os principais cursos realizados na área cultural ou indique se sua formação se deu na prática.)

É graduando em Licenciatura em Artes Visuais, EaD/UFES.

Iniciou sua carreira como ator em 1989 com o espetáculo 'Os Palhaços vão ao Circo'. Em 1994, com Dácio Lima (Teatro do Gesto - Rio de Janeiro), participou do seu primeiro curso de palhaço e desenvolveu um trabalho com as máscaras larvárias, que são de origem do carnaval de Bale na Suíça; a máscara neutra, desenvolvida pelo francês Jacques Lecoq e também as máscaras psicológica e abstrata para o espetáculo 'Jogo de Máscara'; até chegar a "menor máscara do mundo" o nariz de palhaço. Buscando a formação de técnicas circenses, em 1997 foi estudar na Escola de Circo da Suíça, onde se especializou como paradista, malabarista, manipulação de objetos, performance, pirofagia e aprofundou seu conhecimento na técnica da comicidade do palhaço. Em 2002 se formou na Escola Internacional do Ator Cômico (Itália), onde teve o prazer de estudar com o mestre Antonio Fava a linguagem das máscaras.

Aprofundando o conhecimento de suas emoções e mergulhando no estado do corpo e mente, Willian Rodrigues foi ao encontro do palhaço, descobrindo o prazer da clownaria clássica. Participou de diversos cursos, explorando cada vez mais as diversas facetas do palhaço: com o mestre Leris Colombaione (de família tradicional clownesca da Itália) estudou as práticas clássicas de gags, quedas, encontros e desencontros dos palhaços. Descobriu a importância de expor tudo aquilo que ninguém gostaria de mostrar em si, o fracasso, mas também o prazer da vitória com Pepe Nuñez (Cia Pé de Vento – SC). Passou por maus pedaços com Marcio Libar (Teatro do Anônimo - RJ), que sabia cutucar a ferida de cada um. Teve o prazer de

conhecer e analisar profundamente a linguagem dos palhaços do Circo-Teatro, especialmente o Circo-Teatro Biriba e o Circo-Teatro do Bebê, juntos com o professor da UNESP Mário Fernando Bolognesi. Assim descobriu o processo de desenvolvimento do palhaço, que é a figura central que traz as confusões, mas que as resolvem durante horas de peça. Percebeu também a relação com os personagens clássicos da Comédia del'Arte, que foram de grande importância para o amadurecimento e conhecimento desta arte milenar. Participou do curso intensivo de comédia del'arte com o Barracão Teatro (Esio Magalhães e Tiche Viana – Campinas, SP). Os personagens desenvolvem os roteiros cheios de “qüiproquós”, deixando todo o público querendo a resolução da trama armada. Através de exercícios práticos orientados por Richard Rigueti (Grupo Off-Sina, Rio de Janeiro – RJ) com o ‘palhaço cidadão’, levou os participantes a mergulharem dentro do seu próprio palhaço ao realizarem visitas inusitadas nas casas da periferia de Belo Horizonte. Outro grande mestre foi Sotigui Kouyaté (Burkina Faso / França), de família de griots da África, com a origem do palhaço sagrado. Além de muitos outros mestres que deram suporte para amar a arte do palhaço: Carequinha, Arrelia, Picolino, Chincharão.

Participou de várias oficinas e cursos de curta duração de produção e gestão cultural. Foi dirigido por Richard Rigueti (Grupo OffSina/RJ), Lígia Veiga (Cya de Mistérios e Novidades/RJ). Foi “orquestrado” pelos arranjadores cenopoéticos Ray Lima (Maranguape/CE) e Junio Santos (Icapuí/RN).

Desde 2006, sua vida e da trupe Circo Teatro Capixaba são uma só.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

(Enumere as principais realizações na área cultural)

É ator desde 1989, quando estreou em “Os Palhaços vão ao Circo”, sob a direção de Denil Tucci, quando ainda morava em Colatina/ES, sua cidade natal. Até 2001, participou de várias montagens como ator independente: desde “Assim Nasceu o Amor”, teatro de bonecos sob a direção de Catin Nader, passando por vários espetáculos durante sua vivência na Europa. De volta ao Brasil, trabalhou com nomes emblemáticos da cena capixaba, Paulo DePaula, César Huapaya, Margareth Galvão, Erlon Paschoal, Eleazar Pessoa, Marco Ortiz, entre muitos outros.

Em 2002, fundou a Companhia Circo Teatro Capixaba (que formalizou em 2004) mas que, desde então tem aparecido na cena. Dirigiu e atuou em ‘Bernardo Cantador’ (2002), ‘Vem Cá Bibila’ (2003), ‘Sonhos’ (2004) projeto contemplado pelo Prêmio Funarte de Estímulo ao Circo, ‘Trupe de Saltimbancos’ (2005) projeto contemplado pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura Rubem Braga – Vitória/ES, ‘Passageiro 11’ (2006), ‘Palhaçando’ (2005) espetáculo que representou o Espírito Santo no ano Brasil-França em Douarnenez, ‘Ícaro’ (2006), com o qual ganhou Prêmio de Melhor Ator, no VII Festival de Guaçuí/ES. ‘Caravana da Paixão’ (2007) Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, Prêmio de Melhor Espetáculo de Rua, no II Festival Nacional de Teatro de Juiz de Fora e XIX Festival Nacional de Teatro de São Mateus; ‘Circo de Bobagens’ (2008), o número solo ‘Lá Onde Está’ (2008), dirigido por Esio Magalhães (Barracão Teatro, Campinas, SP) Bolsa Funarte de Incentivo à Criação ou ao Aperfeiçoamento de Números Circenses e o espetáculo ‘O Pequeno Circo e Outras

Criaturas' (2009-2012), Prêmios de circulação pela Lei Rubem Braga e Funcultura/ES. Em 2010, executou o projeto de oficinas e cortejo "Cordas na Rua", com crianças, adolescentes e jovens de João Neiva/ES, com o patrocínio do Prêmio Funarte Interações Estéticas 2009. Montou e atuou em "O Drama de Orfeu" (2011); "m'borayu" (2012), Prêmio Funarte Myriam Muniz e "Pé de Que Tem" (2012), Prêmio Residência SECULT-ES.

É articulador local da Rede Brasileira de Teatro de Rua e participou de vários encontros nacionais, nos quais fez várias apresentações de espetáculos. Com a trupe já esteve em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Piauí, Acre, além de ter circulado por vários municípios do Espírito Santo.

Entre os diversos festivais e projetos dos quais participou com a trupe destacam-se: Viagem pela Literatura/Vitória/ES, MoVa Caparaó/ES, Festival Nacional Cidade de Vitória/ES, Festival Nacional de Teatro de Rua de São Mateus/ES, Festival de Teatro de Rua Stênio Garcia/Espera Feliz/MG, Festival Nacional de Teatro de Guaçuí/ES, Festival Nacional de Teatro de Juiz de Fora/MG, Encontro Interplanetário de Palhaços/Belo Horizonte/MG, Aldeia Sesc José de Anchieta/Vitória/ES, Encontro Internacional de Palhaços Circovolante/Mariana/MG, Festival Rosa dos Ventos 10 anos/Homenagem a Turma do Biribinha/Presidente Prudente/SP, II Festival CenAberta/Tropa do Balaco Baco/Arcoverde/PE, VI Festival dos Inhamuns-Circo, bonecos e Artes de Rua!/Arneiroz/CE, Festival de Teatro de Pontos de Cultura/Floriano/PI, Mostra Lino Rojas/São Paulo/SP, Mostra Girandolá Recebe/São Paulo, Festival de Leituras Dramáticas/Cachoeiro do Itapemirim/ES, Mostra Palhaço na Praça/Rio de Janeiro/RJ.